

Do Comité Mundial – Relatório Final do Projecto da Força-Tarefa sobre Comunicação

Introdução – Sumário

A comunicação tem sido sempre um desafio em Narcóticos Anónimos. Isto já data desde o início, quando NA era apenas uma mão-cheia de membros, depois uma mão-cheia de grupos, antes de termos seja uma estrutura de serviços da irmandade ou quaisquer “serviços mundiais”. À medida que nos tornámos uma verdadeira irmandade mundial – em Agosto de 2000 contámos 27000 grupos de NA registados, com cerca de 28200 reuniões semanais em 104 países – os nossos desafios no campo da comunicação têm-se tornado mais complexos. NA não se encontra imóvel. O nosso mais sentido desejo é transmitir a mensagem a todo o adicto que ainda sofra. Fazemos isso para que nenhum adicto, seja onde estiver, precise de morrer dos horrores da adicção activa sem conhecer a solução que nós encontrámos. O desejo de partilhar livremente e com gratidão a recuperação que encontrámos em NA está no centro dos nossos esforços para melhorar a comunicação. Partilhamos a nossa experiência, a nossa força e a nossa esperança de recuperação e serviço, para ajudar a fortalecer a unidade de NA da qual depende a nossa recuperação pessoal. Alimentamos a unidade através da nossa comunicação, mantendo a nossa irmandade viva e em crescimento. A comunicação entre os nossos serviços ajuda a estrutura de serviços, a todos os níveis, a escutar a voz dos grupos de NA. Isto ajuda a mantermo-nos responsabilizáveis, em sintonia com a nossa Nona Tradição (“NA nunca deverá organizar-se como tal, mas podemos criar comités ou comissões de serviço directamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.”) Assim também, o nosso Oitavo Conceito lembra-nos de que “a nossa estrutura de serviço depende da integridade e da eficácia da nossa comunicação”. Em NA por todo o mundo somos constantemente motivados pela visão de que, um dia, todo o adicto no mundo terá a oportunidade de conhecer a nossa mensagem na sua própria língua e encontrar a oportunidade de um novo modo de vida.

SERVIÇOS MUNDIAIS DE NARCÓTICOS ANÓNIMOS DECLARAÇÃO DE IDENTIDADE DE ORGANIZAÇÃO

QUEM SOMOS:

Os Serviços Mundiais de NA são constituídos pelo Comité Mundial, pelo Escritório dos Serviços Mundiais, e pela Conferência Mundial de Serviços.

O QUE FAZEMOS:

Os Serviços Mundiais de NA providenciam serviços que apoiam a unidade de NA e facilitam a continuação e o crescimento de NA por todo o mundo.

PORQUÊ:

Para que todo o adicto no mundo tenha a oportunidade de encontrar um novo modo de vida.

COMO:

Os Serviços Mundiais de NA cumprem o seu propósito ao agirem sempre de acordo com os princípios do nosso programa, sublinhando a honestidade, a confiança, a boa-vontade, e a integridade. Utilizamos orientações e práticas de tomada de decisões equilibradas, financeiramente saudáveis, eficientes e eficazes.

ONDE:

Internamente: com a nossa irmandade, os participantes na conferência, o comité mundial e os seus sub-comités, e o pessoal que trabalha nos escritórios. Externamente: entre o público em geral, o pessoal dos centros de tratamento e de instituições de correcção, os profissionais da classe médica, as organizações governamentais e as ONGs, e familiares.

Agora, talvez pela primeira vez na história de NA, os Serviços Mundiais de NA têm tentado fazer uma avaliação abrangente dos problemas de comunicação da nossa irmandade, e iniciaram um processo com o Projecto da Força-Tarefa sobre Comunicação, decidido pelo Comité Mundial, para sugerir algumas áreas específicas de actividade de comunicação, e as suas respectivas falhas, que mereçam a nossa atenção e concentração. Este relatório sintetiza os problemas descobertos até à data. A Declaração de Identidade de Organização, acima, é um dos instrumentos que desenvolvemos para alicerçar a nossa estratégia de comunicação. Esperamos que isso nos ajude nas nossas tentativas de comunicar quem somos nos serviços mundiais, aquilo que temos para oferecer, e como os nossos membros por todo o mundo podem mais facilmente aceder aos nossos recursos colectivos. Os nossos dados indicam, de facto, que um dos nossos principais desafios é uma necessidade de comunicar mais eficazmente para melhorar a opinião e a compreensão limitadas que os nossos membros presentemente têm sobre as funções, os serviços, e os recursos dos Serviços Mundiais de NA.

Tentámos simplificar este relatório o mais possível, pois sabemos que é esses o vosso desejo. A informação que colhemos é, todavia, complexa. É sempre um desafio tentar simplificar informação complexa e equilibrar as necessidades dos leitores diferentes. Existem numerosos e diferentes destinatários em Narcóticos Anónimos. Temos de melhorar a forma como preparamos as nossas comunicações escritas, de acordo com as diferentes necessidades e os diferentes interesses das diferentes partes da nossa irmandade. Este é, de facto, um dos principais desafios na comunicação que este relatório sublinha. Tentámos encontrar aqui um equilíbrio. Este sumário orientativo, de poucas páginas, apenas contém os pontos principais. Uma versão de cinquenta páginas para os participantes na conferência contém todos os detalhes dos resultados do nosso estudo. Os anexos a esta versão mais detalhada do relatório incluem:

- Perfil detalhado do problema, baseado nos dados da CTF até à data (Anexo A);
- Historial detalhado da CTF e panorama do estudo (Anexo B);
- Questionário utilizado em cada um dos oito grupos de pesquisa por todo o mundo e os resultados quantitativos desse estudo (Anexo C);
- Os resultados quantitativos do questionário da WSC 2000 (Anexo D); e
- Os resultados do questionário do “workshop” do CAR 2000.

Colocámos este sumário na internet, juntamente com os Anexos A e B, no nosso site www.na.org. Também pode ser pedido junto do serviços mundiais de NA.

Oitavo Conceito:

“A estrutura de serviços da nossa irmandade é baseada na unidade dos nossos grupos; a fim de manter essa unidade, devemos manter uma comunicação regular por toda a irmandade de Narcóticos Anónimos. Juntos, os nossos grupos têm criado uma estrutura de serviços para os ajudar a cumprir o seu propósito primordial. A eficácia da estrutura de serviços depende da continuada unidade dos grupos de NA, e no seu continuado apoio e direcção. Estas coisas só podem ser mantidas numa atmosfera de comunicação honesta, aberta e directa, entre todas as partes interessadas.”

- Do pequeno livro

“Doze Conceitos para o Serviço em NA”

Este Relatório É Sobre Problemas, NÃO Sobre Soluções Ou A Sua Implementação

Este relatório cobre sete áreas principais da comunicação entre os Serviços Mundiais de NA (NAWS) e a irmandade com um todo: (A) Correspondência; (B) Internet; (C) Publicações periódicas; (D) o *Relatório da Agenda da Conferência*; (E) Produtos e Serviços; (F) Traduções; e (G) o Sistema Mundial de “Workshops”. A nossa Força-Tarefa sobre Comunicação definiu estas categorias como áreas principais de estudo. O nosso objectivo aqui é focarmos na identificação de problemas sentidos e colocá-los em perspectiva. A identificação de soluções e a implementação de normas para melhorar a comunicação dos NAWS com a irmandade não são o tema deste relatório.

Mas os problemas e os desafios identificados neste relatório raramente constituem problemas isolados e independentes. Daí que o perigo de se dividir estes problemas nestas categorias falsamente separadas esteja em podermos perder-nos nos detalhes e não ver assim a fotografia de conjunto. Ou seja, poderá ser tentador tentar resolver cada problema identificado sem se ver o contexto mais geral de como essas dificuldades se inter-relacionam umas com as outras.

Em suma, sugerimos que se concentrem sobre quem nós somos nos Serviços Mundiais de NA, quem servimos, e porquê, como ponto de referência ao examinarem estes problemas. No passado não tivemos isto bem em consideração. Na verdade, quando a CTF se reuniu para criar uma declaração de identidade de organização (ver página 1), a fim de se concentrar nisto com clareza, a CTF realizou que era a primeira vez em muito tempo que alguém tentava fazer isto no que respeitava às responsabilidades de comunicação. Recomendamos a utilização desta Declaração de Identidade de Organização dos NAWS como pedra-toque para a análise de problemas identificados e o desenvolvimento das suas soluções.

Estudo: Grupos de Interesse, Avaliação na WSC 2000, Entrevistas ao Pessoal

Desenvolvemos um questionário que utilizámos nos oito grupos de interesse reunidos por todo o mundo. Esses oito grupos reuniram-se em Filadélfia, Pensilvânia (EUA); Rockford, Illinois (EUA); Spokane, Washington (EUA); Mumbai (Bombaim) Índia; Berlim, Alemanha; Montevideu, Uruguai; Calgary, Alberta (Canadá); e em Woodland Hills, Califórnia (EUA). Escolhemos deliberadamente áreas limitadas específicas dentro de uma região maior, a fim de conseguirmos uma mistura equilibrada de comunidades distintas (rurais, suburbanas, urbanas – estabelecidas e em desenvolvimento, etc). Para além dos dados quantitativos que obtivemos em cada “workshop”, cada grupo de interesse gerou uma média de 17 questionários individuais dos membros que participavam nesses grupos, assim como um sumário descritivo escrito do pessoal e dos servidores de confiança que participaram nesses grupos. Os resultados quantitativos e qualitativos foram integrados numa descrição do perfil dos problemas (Anexo A). Todavia, para aqueles que desejem mais pormenores, os resultados quantitativos completos (incluindo o questionário original usado pelos participantes nos grupos de interesse), encontram-se no Anexo C.

Melhorar a Comunicação é um Problema de Todos:

O pessoal, a administração, o Comité Mundial e os seus comités, a conferência, e a irmandade como um todo, estarão todos envolvidos e terão de trabalhar juntos e encetar um verdadeiro diálogo a fim de permitir mudanças efectivas e duradouras nas comunicações nos NAWS.

O plano era para que cada grupo de interesse, reunido durante oito horas, tivesse um total de 20 participantes. Os considerandos demográficos incluíam uma mistura de membros com tempos limpos variados, com todo o tipo de experiência de serviço (incluindo aqueles sem qualquer experiência da estrutura de serviços); homens e mulheres; falantes e não-falantes de inglês. Tomámos também em consideração, quando apropriado, a diversidade racial, as habilitações literárias, e a experiência profissional. De uma forma geral, a metodologia dos grupos de interesse não foi perfeita. O questionário foi originalmente concebido como forma de registar e capturar os dados de cada grupo de interesse de uma forma uniforme, e não com o objectivo de recolher dados quantitativos ou estatísticos. Deverá ter-se também cuidado para não se generalizar os resultados dos grupos de interesse, alargando-os a toda a irmandade de uma forma literal. Julgamos, no entanto, que conseguimos reunir da irmandade bastantes dados altamente relevantes e úteis.

Levámos também a cabo um levantamento dos participantes da conferência WSC 2000. Fizemo-lo dado que os delegados regionais constituem na verdade os principais leitores de várias publicações da WSC. Quisemos também saber qual era a opinião dos delegados regionais quanto à forma como os membros das suas regiões viam a comunicação nos NAWS. Achámos que isso daria alguma base para se compararem pontos de acordo e de desacordo entre as percepções dos delegados e as dos participantes nos grupos de interesse – e de facto conseguiu-se isso. Os detalhes sobre esse questionário encontram-se no Anexo D.

A informação aqui reunida representa na sua maior parte as *percepções* das várias comunidades relativamente às nossas comunicações. Quando falamos em comunidades estamos a referir-nos aos membros ao nível do grupo, aos servidores de confiança dentro da nossa irmandade, aos delegados regionais e aos seus substitutos, e por aí fora. Para sabermos se estamos a comunicar com sucesso, precisamos de saber a forma como as pessoas com quem estamos a tentar comunicar *entendem* essa comunicação. Tentámos perguntar: “Estamos a comunicar com sucesso?” As percepções dos membros com quem estamos a tentar comunicar são o melhor juiz da eficácia das nossas tentativas de comunicar, através da sua perspectiva. Isto pode parecer a alguns pouco científico ou deficiente até. Mas nós não estamos a tentar provar a existência destes problemas, científica ou estatisticamente. Sugerimos que estes problemas sejam julgados com base na experiência colectiva da irmandade e no seu bom senso.

O conteúdo deste relatório não é especialmente encorajante, mas também não achamos que aquilo que colhemos seja especialmente surpreendente. O relatório confirma uma verdade já conhecida – temos desafios significativos à nossa frente, nos nossos esforços continuados para melhorar as reacções dos serviços mundiais aos nossos membros. Isto é especialmente verdade nas áreas das comunicações relacionadas com serviço e na percepção geral dos nossos membros relativamente à disponibilidade de serviços e informação. Descobrimos que a maioria dos nossos membros têm pouca ou nenhuma ideia de o que são os Serviços Mundiais de NA, ou quais os serviços que providenciam. Quase todos os problemas identificados têm origem nesta importante realidade. Mas os problemas específicos não são de maneira nenhuma “pequenos”.

Por exemplo, é evidente que a irmandade não compreende as finanças dos Serviços Mundiais de NA, quanto nos custam os serviços, e de onde vem o dinheiro para pagá-los, os limites dos recursos actuais dos NAWS, e as áreas onde não somos capazes de providenciar os serviços necessários devido à falta de recursos. As nossas imperfeições na comunicação sobre os recursos necessários têm um enorme impacto na boa-vontade dos grupos de NA em contribuírem fundos para a estrutura de serviços, em geral, e directamente para os Serviços Mundiais de NA, em particular. Dos cerca de 27000 grupos de NA registados por todo o mundo (em Agosto de 2000, de acordo com a nossa incompleta base de dados), menos de 500 grupos (menos de 2%) decidiram contribuir directamente para os NAWS. Todavia, e ao mesmo tempo, houve um aumento de 400%, ao longo dos últimos cinco anos, no número de grupos a fazerem contribuições directas. Esta é uma tendência muito encorajante. Mesmo assim sublinha a distância que ainda há a percorrer para colocar as finanças dos Serviços Mundiais de NA na base

mais estável e desejável possível: contribuições directas da Sétima Tradição dos próprios grupos de NA, em vez de rendimentos indirectos e menos estáveis vindos de vendas de lieteratura ou de eventos. Uma má comunicação relativamente a dinheiros nos serviços mundiais é apenas um aspecto do limitado entendimento da irmandade sobre os “quem, quê, como e porquê” dos Serviços Mundiais de NA, mas a eficácia das nossas comunicações sobre finanças vai directamente ao coração da integridade e da eficácia da nossa estrutura de serviços.

Estamos Então A Falar De Quê?

Este relatório identifica e discute 28 problemas específicos e significativos da comunicação na irmandade. Ao examinarmos todos estes desafios de comunicação, queremos concentrar-nos na questão de fundo. De forma resumida, a maioria das dificuldades de comunicação na irmandade, se não todas, resumem-se a uma verdade muito simples: *Nós não estamos a servir os nossos membros tão bem quanto deveríamos*. Quando os membros desconhecem quais os produtos e serviços disponíveis nos serviços mundiais, eles não estão a ser servidos como deveriam. Quando adictos com necessidades especiais não têm acesso a produtos ou serviços que vão ao encontro das suas necessidades, esses membros não estão a ser servidos tão bem quanto deveriam. Quando os nossos membros não compreendem as nossas comunicações relativas a serviço, deveremos esforçar-nos por torná-las mais compreensíveis. Quando os comités de serviço não compreendem a forma como contactar os serviços mundiais ou não estão cientes dos produtos e dos serviços disponíveis para os ajudar nos seus esforços, deveremos esforçar-nos por fazer um trabalho melhor para melhorar aquela compreensão e informação.

Estes problemas de comunicação, talvez tanto ou mais do que qualquer outra coisa que os serviços mundiais façam, afectam os nossos membros ao nível do seu grupo-base. É a nossa prioridade número um comunicar mais eficazmente com os nossos membros, tanto em relação aos produtos e serviços que providenciamos, como em relação a toda a informação julgada pertinente. Ao fazermos isso, NA pode continuar a ser uma irmandade mundial vital, em crescimento, e bem informada – ligada pelo conhecimento, pela informação e pelo poder contidos na nossa literatura, nos nossos produtos e nos nossos serviços.

Então, Qual É O Problema?

– “Aquilo que temos aqui é uma falha em comunicar.”

A última página deste sumário contém uma lista das 29 declarações de problemas do relatório de perfil de problemas (Anexo A). Os membros têm pouco conhecimento ou percepção das funções dos serviços mundiais, e daquilo que eles podem oferecer. Existem dificuldades tanto com o sistema de registo de mensagens dos NAWS, como com o facto de quem telefonar para o NAWS ser enviado de pessoa para pessoa até conseguir a ajuda desejada. Os membros têm uma ideia muito limitada de uma convenção mundial, não compreendem as comunicações dos serviços mundiais, e não têm por vezes forma de participar nos esforços dos NAWS para recolher as opiniões da irmandade através de questionários. E, no domínio da internet, o acesso limitado e não-quantificável dos membros suscita questões quanto à forma de integrar as comunicações na internet dentro da estratégia geral dos NAWS.

Na área das publicações, vemos uma necessidade de reexaminar a unidade de todo a programação de publicações periódicas dos NAWS. Constatámos um conhecimento muito limitado, por parte dos membros, das publicações existentes, um desacordo quanto à facilidade da sua leitura, e problemas com os leitores identificados para várias publicações e o nível geral de complexidade/linguagem usado nas comunicações de serviço. A distribuição constitui também um sério problema devido às listagens de endereços incompletas ou não-fíaveis. Historicamente, muita das nossas comunicações de serviço têm confiado em comunicações indirectas passadas através de múltiplos níveis da estrutura de serviços – dos NAWS para as regiões, para as áreas, até aos grupos de NA. Mas este sistema indirecto têm o seu conjunto próprio de limitações devido

a quebras de continuidade e a obstáculos pelo caminho. Examinámos em separado uma publicação de serviço particularmente importante : o *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)*. Grande parte da irmandade nem sequer sabe o que é o CAR. O CAR (se chegar a ser conhecido) é muitas vezes visto como sendo difícil, pouco interessante, e/ou irrelevante. Um problema relacionado é a falta de conhecimento sobre a forma como desenvolver discussões eficazes ao nível de toda a irmandade. Ao mesmo tempo, os nossos membros querem falar sobre um leque grande de tópicos de discussão Isto pode também constituir um problema de comunicação em si, dada a confusão existente na irmandade relativamente a todo o processo de discussão de assuntos na WSC.

Na área dos produtos e serviços dos NAWS, os nossos membros querem um grande número de produtos e serviços. Também acham que alguns dos produtos e literatura existente estão desactualizados. Os nossos membros também não compreendem o processo de traduções, que é na realidade um outro exemplo de uma área onde os membros não entendem bem as funções e os serviços dos NAWS. E relativamente ao sistema mundial de “workshops”, não achámos que houvesse clareza quanto ao(s) propósito(s) dos “workshops”, nem consenso quanto à sua regularidade. Por fim, descobrimos uma falta geral de compreensão quanto aos recursos limitados dos serviços mundiais.

O Projecto de Normas de Comunicação (Julho 2000 – Junho 2002)

O Comité Mundial irá trabalhar em parceria com o pessoal dos escritórios para refinar o perfil dos problemas (tal como exigido) ao longo dos próximos dois anos. Embora parte do pessoal e da administração executiva tenham tido algum impacte significativo no desenvolvimento do perfil dos problemas (Anexo A), outros não têm tido até à data grande envolvimento. Seria desejável para outros membros do pessoal reverem e contribuirem com ideias à medida que o Projecto de Normas de Comunicação se desenvolve. Juntos iremos desenvolver recomendações para se lidar com os problemas identificados e começar então a implementar novas normas de comunicação, à medida que o tempo e os recursos o permitam.

Objectivo Oito do Plano de Desenvolvimento da Irmandade

“Melhorar as comunicações escritas e pessoais dos serviços mundiais com a irmandade.”

Declaração de Problemas (ver Anexo A para a discussão dos problemas)

Eis 29 problemas (a ordem é irrelevante), divididos entre as sete áreas de estudo:

Contacto com o WSO Directo ou Por Correspondência:

- #1: Os membros têm compreensão limitada das funções/serviços dos serviços mundiais.
- #2: Os membros compreendem mal as comunicações dos serviços mundiais.
- #3: Os membros têm pouco conhecimento de informação específica de contactos dos serviços mundiais.
- #4: Dificuldades com o sistema de mensagens gravadas dos NAWS e frustrações com as rotinas de encaminhamento de chamadas pela recepção.
- #5: Outros obstáculos ao contacto com os NAWS: experiências negativas de membros, sentimentos de medo e intimidação, e/ou desconfiança.
- #6: Dificuldades adicionais sentidas por não-americanos nos seus contactos com os NAWS.
- #7: Percepção limitada das convenções mundiais.
- #8: Os questionários são difíceis de compreender e mais difíceis ainda de se obter.

Internet:

- #9: O acesso limitado ou desconhecido de membros à internet levanta questões quanto à eficiência e à eficácia dos esforços para integrar as comunicações via internet na estratégia global dos NAWS.
- #10: Falta de utilização do, ou dificuldades de acesso ao, website dos NAWS (www.na.org)
- #11: Falta de acordo sobre quais devem ser as funções do website dos NAWS.

Publicações Periódicas:

- #12: Necessidade de reavaliar a coerência da programação de publicações (incluindo o propósito/filosofia e as funções de toda a programação, bem como de cada publicação individualmente).
- #13: O(s) leitor(es) pode(m) não se sentir adequado(s) em relação a cada publicação em termos de interesses, de desejo de acesso, de uso da linguagem, de comprimento da publicação, e de nível de detalhe (ou complexidade).
- #14: O conhecimento da existência das publicações é baixo e o acesso a elas limitado.

- #15: A informação relacionada com serviço é demasiado complicada ou sem interesse para os membros de NA.
- #16: Falta de acordo relativamente à facilidade de compreensão das publicações.
- #17: Listas de endereços não-fiaáveis ou incompletas (problema de exactidão da base de dados).
- #18: Quebras nas comunicações dos NAWS, filtradas através dos níveis da estrutura de serviços – das regiões para as áreas para os grupos até aos membros de NA.

O Relatório da Agenda da Conferência:

- #19: Falta de conhecimento e/ou uso do *Relatório da Agenda da Conferência*.
- #20: As questões de serviço no *CAR* são demasiado complicadas.
- #21: Falta de compreensão sobre como estender a toda a irmandade as discussões havidas.
- #22: O leque variado de tópicos que os membros esperam sejam discutidos por toda a irmandade.

Produtos e Serviços:

- #23: O grande número de peças de nova literatura e de produtos que os participantes nos grupos de interesse gostariam de ver serem desenvolvidos.
- #24: O grande número de produtos de literatura sobre “necessidades especiais” que os membros gostariam de ver serem desenvolvidos.
- #25: Alguns produtos e serviços estão desactualizados.

Traduções:

- #26: As comunidades que não estão directamente envolvidas em traduções não compreendem as necessidades e as questões enfrentadas pelas comunidades que de facto fazem traduções com a ajuda dos NAWS.

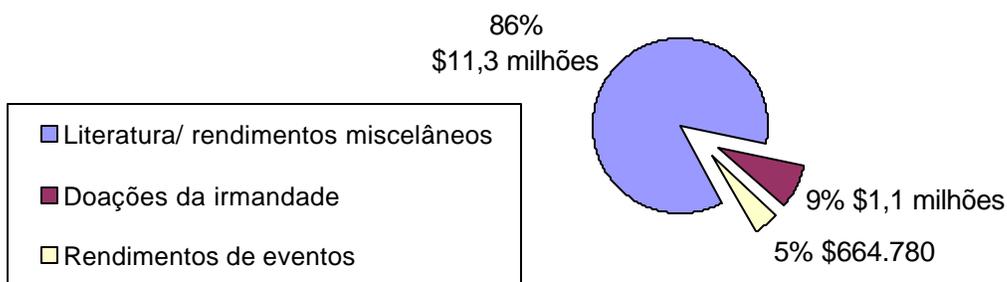
Experiência de “Workshops” a Nível Mundial:

- #27: Falta de clareza quanto ao propósito do sistema experimental de “workshops” mundiais.
- #28: Falta de clareza quanto à regularidade com que os “workshops” mundiais deverão ser realizados.
- #29: Pouca compreensão dos recursos limitados dos serviços mundiais.

Um Quadro Actual dos Recursos do NAWS:

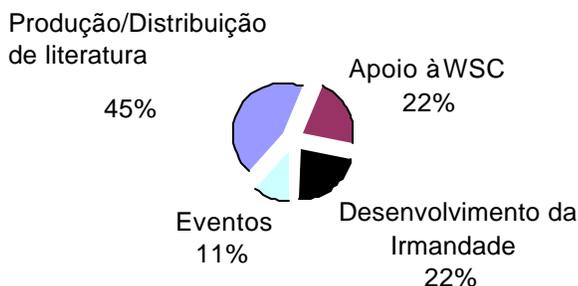
Os Serviços Mundiais de NA têm hoje um sistema de orçamento bienal (para dois anos) e consolidado, conhecido como Orçamento Unificado. O Orçamento Unificado combina agora num são plano orçamental aquilo que antes eram três orçamentos separados, para o Escritório dos Serviços Mundiais, para a Corpora o dos Serviços Mundiais, e para a Conferência Mundial de Serviço. O orçamento acompanha o ciclo bienal da conferência e cobre o período de 1 Julho 2000 até 30 Junho 2002. A Conferência Mundial de Serviço de 2000 aprovou o Orçamento Unificado 2000-2002, que prevê rendimentos totais de \$13.082.204 dólares US, e despesas totais de \$12.609.928 dólares US (com um lucro projectado de \$472.276 dólares US).

De Onde Vem O Dinheiro (2000-2002):



De onde vêm os \$13.082.204 dólares US previstos de rendimentos? Existem três fontes principais. A maior fonte (86%) são as vendas de literatura de recupera o, e outros produtos. Prevêem-se \$11.291.502 dólares US de rendimentos desta fonte, incluindo outros rendimentos miscel neos (que incluem juros, rendimentos dos portes de correio, os descontos de vendas e outros subsídios de desenvolvimento). A segunda maior fonte são as doa es da irmandade (9%). Espera-se que elas se elevem a \$1.125.923 dólares US durante este período. A terceira fonte, e a mais pequena, são os rendimentos de eventos (5%). O rendimento orçamentado para esta fonte foi projectado em \$664.780 dólares US (isto inclui o Dia de Unidade, a WCNA-28 em Cartagena, e a WCNA-29 em Atlanta).

Para Onde Vai O Vosso Dinheiro (2000-2002):



As despesas projectadas de \$12.609.928 dólares US estão divididas em quatro categorias de orçamento: (1) Produ o e Distribui o de Literatura (45%); (2) Apoio   Conferência Mundial de Serviço (22%); (3) Desenvolvimento da Irmandade (22%); e (4) Eventos (11%).